

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Vanessa Rodrigues Martins

Matrícula:

2018205221351768

Título do trabalho:

Alfabetização no contexto de letramento na Educação Infantil

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 21 /09 /2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

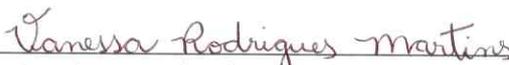
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Santa Helena de Goiás-GO

21 /09 /2022

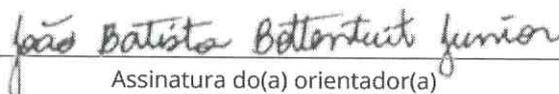
Local

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 23 dia(s) do mês de julho de dois mil e vinte e dois, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dr. João Batista Bottentuit Junior (orientador), Me. Jailson Antonio Ribeiro Viana (membro), Esp. Luciana Valéria Leão Lima (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Alfabetização no contexto de letramento na educação infantil” da estudante **VANESSA RODRIGUES MARTINS**, do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

João Batista Bottentuit Junior
Orientador/Presidente da Banca

Me. Jailson Antonio Ribeiro Viana
Membro

Esp. Luciana Valéria Leão Lima
Membro

Acadêmico

ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Rodrigues Martins¹
João Batista Bottentuit Junior²

RESUMO

O presente trabalho tem como tema central a alfabetização no contexto de letramento na Educação Infantil e tem por objetivo discutir a relevância de introduzir práticas de leitura e escrita sem prejudicar a aprendizagem lúdica necessária para crianças pequenas. Nesta pesquisa o referencial teórico foi escolhido de modo a apresentar conceitos e ideias já determinadas sobre o letramento desde a Educação Infantil, ressaltando a importância da leitura e escrita voltada para seu uso social e também evidenciar o papel do professor na condução de práticas educativas que possibilitem a alfabetização e o letramento simultaneamente, ainda que seja na primeira etapa da educação básica. Por fim são apresentadas algumas considerações sobre a importância da Educação Infantil; conceitos entre alfabetização e letramento; o letramento na Educação Infantil e o papel do professor na inserção do letramento nesta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação Infantil. Letramento.

ABSTRACT

The main theme of this work is literacy in the context of literacy in Early Childhood Education and aims to discuss the relevance of introducing reading and writing practices without harming the playful learning necessary for young children. In this research the theoretical basis will be chosen so that it is possible to present what the certain assumptions about literacy even before literacy, for this, bibliographical research will be carried out in books, publications and academic articles, in addition to reading, analysis, reflection and definition of concepts, especially the author Magda Soares who will contribute much on the theme. Finally, some considerations about the importance of Early Childhood Education are presented; concepts between literacy and literacy; literacy in Early Childhood Education and the role of the teacher in the insertion of literacy in this teaching modality.

Keywords: Literacy. Early Childhood Education. Literacy.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia (EPT) do Instituto Federal Goiano.
E-mail: vanessa.rodrigues@estudante.ifgoiano.edu.br

² João Batista Bottentuit Junior. Graduação em Pedagogia. Doutor em educação. E-mail:
joabbj@gmail.com

INTRODUÇÃO

A escolha do tema Alfabetização no contexto de letramento na Educação Infantil surgiu da curiosidade acerca da importância do letramento para crianças pequenas, até onde a criança pode aprender sem que esteja perdendo uma fase importante, na qual descobrem o mundo brincando.

O objetivo central deste trabalho será apontar como introduzir o letramento na pré-escola sem prejudicar a aprendizagem lúdica. Nesta pesquisa o embasamento teórico foi escolhido de modo que seja possível apresentar quais os pressupostos já determinados sobre o letramento antes mesmo da alfabetização, para tanto, será realizada pesquisa bibliográfica em livros, publicações e artigos acadêmicos, além de leitura, análise, reflexão e definição de conceitos, especialmente da autora Magda Soares que muito contribuiu sobre a temática.

Neste sentido, como deixar a alfabetização significativa no contexto de letramento na Educação Infantil? Como o letramento deve ser introduzido, de fato, no espaço oferecido para as crianças pré-escolares?

Os objetivos específicos são: apontar as contribuições que os processos de alfabetização e letramento trazem para o ensino-aprendizagem na Educação Infantil; abordar a questão do letramento na Educação Infantil como introdução ao processo de alfabetização e letramento; conceituar e refletir sobre o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil; diferenciar alfabetização e letramento e evidenciar o papel do professor protagonista no processo de alfabetização e letramento.

Justifica-se investigar este tema a fim de capacitar os professores para estimular as crianças para que utilizem o letramento em sua realidade, seja produzindo, lendo ou compreendendo textos. O acesso à leitura e escrita na Educação Infantil é impreterível, uma vez que ler e escrever são fundamentais como forma de comunicação social.

A pesquisa está embasada no método qualitativo, a qual foi criada uma hipótese que foi testada usando a pesquisa qualitativa. Para MINAYO (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A natureza da pesquisa é básica, visto que é orientada para o aprofundamento de um conhecimento científico que já foi estudado, sem aplicação prática prevista buscando complementar algum aspecto ou alguma particularidade da pesquisa anteriormente feita. A pesquisa básica segundo APPOLINÁRIO (2011, p. 146), tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória, segundo (GIL, 2007) tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses por meio de levantamento bibliográfico, foi lido os textos selecionados, reconhecido o tema, os objetivos e o tipo de pesquisa, apresentando as conclusões principais de alguns autores.

O tipo de pesquisa é bibliográfica, uma vez que foi realizada a pesquisa em livros, publicações, artigos acadêmicos, monografias, dentre outras. FONSECA (2002) ressalta:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Fazem parte do embasamento teórico desta pesquisa autores como APPOLINÁRIO (2011); BRITTO (2012); CARVALHO (2005); GIL (2007); KRAMER, NUNES e CORSINO (2011); MINAYO (2001); MOTA (2021); PICOLLI (2012); SCARPA (2006); SOARES (2014); além da Base Nacional Comum Curricular e do Referencial curricular nacional para a educação infantil.

A pesquisa foi iniciada em 2021 com término no primeiro semestre de 2022, fazendo parte da formação em Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal Goiano, campus Iporá-GO.

1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A revisão teórica procura apresentar conceitos e considerações de diversos autores acerca da temática. O primeiro tópico apresenta a importância da Educação

Infantil no desenvolvimento das crianças e o quanto as interações e as brincadeiras fazem emergir, através do lúdico, o desenvolvimento de competências que os acompanharão também na transição para o Ensino Fundamental. O segundo item está pautado nos conceitos de alfabetização e letramento, esclarecendo que ambos são processos distintos, porém, indissociáveis. Logo após discutiremos sobre o letramento na Educação Infantil, uma vez que, não basta saber decodificar sons em letras, para, além disso, o letramento tem a função de inserir a criança social e culturalmente, dando oportunidades de leitura e escrita em diferentes contextos. O letramento será a base, sendo que a leitura e escrita são essenciais meios de comunicação e interação, enquanto a alfabetização deve ser vista pelo sujeito como instrumento para envolver-se nas práticas e usos da língua escrita. Claramente, oferecer um espaço de incentivo à leitura e escrita seria uma forma de introduzir o letramento na Educação Infantil, uma vez que as crianças estão imersas em um mundo letrado desde cedo. Por fim, abordaremos qual o papel do professor na inserção do letramento.

1.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por meio da Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola (0 a 6 anos de idade) passa a ser dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases em 1996, a Educação Infantil se torna parte integrante da Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A partir da modificação inserida na LDB em 2006, antecipando o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Segundo a Lei nº 12.796, de 2013, Art. 29, que altera a LDB nº 9394/96:

“A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 2013, Artigo 29)

Contudo, embora seja reconhecida como direito das crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passou a ser obrigatória para crianças de 4 a 5 anos a partir da Emenda Constitucional nº 59/2009, assim, fica promulgado a obrigatoriedade

do ensino de quatro a dezessete anos.

Em conformidade ao artigo nº 208, inciso I, da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

Art. 208: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. (BRASIL, 2009, Artigo 208).

A Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, é o início e o fundamento do processo de aprendizagem, atuando de forma complementar à educação familiar, observando que muitas vezes a entrada na creche e pré-escola geralmente é a primeira separação dos vínculos afetivos familiares para então se incorporarem na socialização com outros grupos, transformando as crianças pequenas em sujeitos de direitos, ativos, participantes e protagonistas.

Neste âmbito, o educar e cuidar está vinculado com a Educação Infantil, então o cuidado é algo indissociável do processo educativo. Assim, tanto as creches e pré-escolas, considerando os conhecimentos já adquiridos pelas crianças em diferentes situações e a vivência familiar de cada uma, juntamente com suas propostas pedagógicas, objetivam ampliar as experiências, habilidades e conhecimentos, diversificando novas aprendizagens e complementando a educação familiar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

De acordo com as DCNEI's, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, possibilitando aprendizagem e socialização. Quando se trata das brincadeiras, as interações nesta atividade ocorrem concomitantemente com as outras crianças, os adultos, o espaço físico, os objetos, a creche e/ou pré-escola, e a família.

Em observação aos eixos que estruturam as práticas pedagógicas propostas

para a Educação Infantil, devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, são eles: os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC é estruturada em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações. Estes campos de experiências são propostas curriculares que devem guiar as escolas com as aprendizagens necessárias para cada série. Com isso a aprendizagem se baseia no desenvolvimento de competências e não apenas conteudista.

A Educação Infantil é organizada em três grupos por faixa etária. Na creche são englobados bebês (zero a 1 ano e 6 meses), e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); na pré-escola, crianças bem pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Na Educação Infantil, as aprendizagens básicas compreendem comportamentos, habilidades e conhecimentos e também vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, tendo as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes, tais aprendizagens constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

A Educação infantil é uma etapa de grande relevância e precisa ser valorizada e integrada à vida das crianças pequenas, pois o cuidar, o educar e o brincar são fatores que precisam caminhar juntos para que o processo de desenvolvimento e aprendizagem aconteça nesta fase. MORENO (2007) ressalta:

O trabalho pedagógico na educação infantil deve respeitar a criança quanto aos seus direitos e especificidades, isto é sua essência lúdica; sua constante curiosidade; seu desenvolvimento físico. Cognitivo. Afetivo e social; sua dependência e / ou necessidade de ajuda no cuidado com seu corpo, com sua alimentação, seus pertences etc. (MORENO, 2007, p. 57).

Um dos objetivos da Educação Infantil é promover o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação. É nesta fase também que as crianças começam a interagir com as pessoas de fora do seu círculo familiar e comunitário, principalmente por meio da realização de jogos, brincadeiras e atividades que envolvem a ludicidade.

Enfim, a Educação Infantil é de grande valia porque é nos primeiros seis anos

de idade que as crianças têm alta capacidade de absorção de aprendizado e resposta aos mais variados estímulos. É um período marcado pelo início da socialização e dos primeiros passos na compreensão da linguagem e da cultura escolar, e isso tudo será possível através de um ambiente seguro e acolhedor, adequado para o desenvolvimento das potencialidades de cada criança.

1.2 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um marco na vida da criança, da família e também do professor que recebe o aluno no 1º ano do Ensino Fundamental. É um período que gera muitas expectativas porque é uma fase de muitas mudanças na estrutura da organização do Ensino Fundamental comparando com a Educação Infantil. Esta etapa se inicia aos seis anos de idade, ou seja, não deixa de ser criança para se tornar um aluno apenas, então as questões de ludicidade, de brincadeiras, de integração entre as atividades, os ensinamentos, as aprendizagens precisam continuar, os objetivos de aprendizagem e os direitos de aprendizagem permanecem, eles só serão ampliados.

Esta passagem de etapa precisa ter um caráter de continuidade da aprendizagem e não de ruptura para que a criança perceba essa mudança de uma forma muito tranquila. Outra questão neste processo de transição é o acolhimento e afetividade que também deve ser estendido à família da criança, ter empatia em tirar as dúvidas e dar explicações de como vai acontecer o Ensino Fundamental minimiza a ansiedade que faz parte dessa fase.

Nesta etapa o espaço escolar deve ser projetado de forma a contribuir com o desenvolvimento da capacidade de socialização, motricidade e de início da alfabetização através de atividades lúdicas, de fato, interagir e brincar são o foco da Educação Infantil e muito importante para consolidar a aprendizagem das crianças pequenas. É uma etapa importante na transição para o Ensino Fundamental onde o educador observará o que as crianças já sabem e são capazes de fazer e por seguinte dar continuidade no percurso educativo. KRAMER, NUNES e CORSINO (2011) ressaltam que:

[...] é prioridade que instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se

produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam. Ambas as etapas e estratégias de transição devem favorecer a aquisição/construção de conhecimento e a criação e imaginação de crianças e adultos. (KRAMER, NUNES E CORSINO, 2011, P. 80)

A passagem da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental tende a ser complexa, pois se trata de uma etapa que começa a preparar o aluno para as etapas seguintes da educação, em um enfoque mais cognitivo e preparatório.

Esta transição traz muitas mudanças para os alunos, aos poucos o lúdico vai se esvaindo e dando lugar a uma rotina mais rígida, com exposição de conteúdos e avaliações, para tanto, no processo de adaptação o professor precisa primordialmente acolher afetivamente a criança para permitir a continuidade do aprendizado garantindo os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento já mencionados.

A Educação Infantil é primordial para a formação do leitor porque garante o direito das crianças à cultura oral e escrita, explorando diversos gêneros textuais, principalmente o conto de histórias apoiado em livros literários, contudo, a criança será estimulada a aprender ler e escrever. FREIRE (1982) esclarece que:

Este papel da educação infantil na formação do leitor se vincula à inserção das crianças na cultura escrita, à alfabetização, meta dos primeiros anos do ensino fundamental, uma alfabetização entendida como entrada no mundo da escrita, ação cultural para a liberdade, prática de liberdade (Freire, 1982a, 1982b).

A Educação Infantil geralmente entende que a brincadeira é o foco do trabalho, enquanto que no Ensino Fundamental o foco está nos conhecimentos a partir de componentes curriculares específicos: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, etc. Ainda que sob o ponto de vista dos adultos a última etapa da Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental às vezes se distancie, sob o ponto de vista das crianças não há tanta diferença, haja vista que continuam sendo crianças e buscando estratégias para brincar, interagir, criar e recriar elementos comuns da infância.

1.3 CONCEITOS DISTINTOS ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Segundo Magda Soares, “No Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem e frequentemente se confundem” (SOARES, 2004, p.7). Isto não é bom, pois os processos de alfabetizar e letrar, embora interligados, são

específicos, afirma a autora. Alfabetizar é ensinar o código alfabético, letrar é familiarizar o aprendiz com os diversos usos sociais da leitura e escrita.

Quando se ensina uma criança a ler e escrever, ela está conhecendo as práticas de letramento da sociedade, logo, está em processo de letramento. As crianças nascem em um mundo letrado, recebendo diversos estímulos visuais e manipulando diversos materiais com contexto sociocultural: livros de literatura infantil, receitas, lista de compras, bilhetes, rótulos de embalagens, *outdoors*, placas diversas, etc; desde cedo elas já demonstram interesse em aprender a escrever seu nome e de seus familiares.

Alfabetização e Letramento são processos complementares e inseparáveis, mas de conceitos distintos. A alfabetização segundo SOARES (2020) é:

[...] Alfabetização: processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler, habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc. (SOARES, 2020, p.27)

SOARES (2020) também conceitua letramento:

[...] Letramento: capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor. (SOARES, 2020, p.27)

A Alfabetização é a aprendizagem do sistema de representação que compõe a escrita, ou seja, conhecer as letras, reconhecer os sons de cada uma, transformar os sons em grafemas, conhecer e fazer as junções silábicas. O letramento tem uma função mais ampla e preocupa-se com a função social e cotidiana da escrita. Existem habilidades que vão além de ler e escrever, como se tornar um leitor, de interpretar

um texto, de se expressar através das palavras, porém, isto acontecerá após a Educação Infantil, mas esse pensamento e essas habilidades devem ser pensadas e consideradas desde esta etapa de ensino.

SOARES (2014) faz a distinção entre alfabetização e letramento. Para essa autora:

[...] alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2014, p. 47).

KLEIMAN (2005) destaca a indissociabilidade da alfabetização e letramento:

[...] A alfabetização em qualquer de seus sentidos é inseparável do letramento. Ela é necessária para que alguém seja considerado plenamente letrado, mas não é o suficiente. A prática de alfabetização, que tem por objetivo o domínio do sistema alfabético e ortográfico, precisa do ensino sistemático, o que a torna diferentes de outras práticas de letramento, nas quais é possível aprender apenas olhando os demais fazerem. (KLEIMAN, A. B., 2005, p.6)

SOARES (2020) aponta que para alfabetizar e letrar de forma indissociável e simultânea, é necessário que se compreendam:

[...] os processos de aprendizagem do sistema alfabético da escrita, que envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à apropriação de um objeto de conhecimento específico, um sistema de representação abstrato e bastante complexo; os processos de aprendizagem da leitura e da produção textual, que envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à aquisição de objetos de conhecimento específicos – as competências de leitura e interpretação e a produção de textos, em diferentes situações que envolvem a língua escrita – eventos de letramento. (SOARES, 2020, p.38)

Portanto, letramento decorre das práticas sociais que leituras e escritas exigem nos diferentes contextos que envolvem a compreensão e expressão lógica e verbal. É a função social da escrita. Enquanto que a alfabetização se refere ao desenvolvimento de habilidades da leitura e escrita. A escrita faz parte de praticamente todas as situações do cotidiano das pessoas, neste contexto, sobre o letramento, KLEIMAN (2005) ressalta que:

[...] Letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por

todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana: no ponto de ônibus, anunciando produtos, serviços e campanhas; no comércio, anunciando ofertas para atrair clientes, tanto nas pequenas vendas, como nos grandes supermercados; no serviço público, informando ou orientando a comunidade. (KLEIMAN, A. B., 2005, p.6)

O processo de alfabetização e letramento considera a formação de uma criança tanto no que se refere à decodificação da língua quanto ao uso dessa habilidade para as demandas sociais. Compreender e interpretar um texto, refletir sobre uma história e se expressar de forma clara por meio das palavras são capacidades de indivíduos alfabetizados e letrados. Para explicar claramente o conceito e o processo de alfabetização e letramento, DRUMOND (2021) esclarece que:

[...] Alfabetização se refere especificamente à aprendizagem e ao domínio do código alfabético. É o processo em que a criança aprende a decodificar os elementos que compõem a escrita. Ou seja, o desenvolvimento de competências quanto à memorização do alfabeto, ao reconhecimento das letras, à ligação entre sílabas e à formação de palavras, utilizando-as na leitura e na escrita. [...] (DRUMOND, 2021)

Quanto ao processo de letramento, DRUMOND (2021) destaca que:

[...] O letramento, por sua vez, designa a capacidade e a competência que o sujeito adquire a partir de uma função social da leitura e da escrita. Diz respeito a um contexto mais amplo, além da aprendizagem das letras e símbolos escritos, mas referindo-se à compreensão, à interpretação e ao uso da língua nas práticas sociais. [...] (DRUMOND, 2021)

Embora sejam ações diferentes, é recomendado que alfabetizar e letrar aconteçam de forma paralela e complementar, ou seja, o ideal seria alfabetizar letrando. SOARES (2004) afirma:

[...] Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2004)

Sobre o processo de alfabetização ARTUR G. DE MORAIS, ELIANA B. C. DE

ALBUQUERQUE, TELMA F. LEAL (2005) destaca:

[...] Com efeito, a alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua, que o leve enfim a transformar informações em conhecimento próprio. É utilizando-se de textos reais, tais como listas, poemas, bilhetes, receitas, contos, piadas, entre outros gêneros, que os alunos podem aprender muito sobre a escrita. (ARTUR G. DE MORAIS, ELIANA B. C. DE ALBUQUERQUE, TELMA F. LEAL, 2005, p.14)

Já sobre o letramento, SOARES (2004) diz que:

[...] Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram--se cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto. (SOARES, 2004, p.96)

Estes dois termos possuem definições diferentes, mas é interessante que caminhem juntos a alfabetização e o letramento. Segundo SOARES (2008):

Toma-se, por isso, aqui, alfabetização em seu próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Consideramos alfabetizado aquele que consegue ler e escrever e quando falamos em ler e escrever diz ler e escrever corretamente, não aquele processo mecânico da língua escrita (...) alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler) (SOARES, 2008, p. 15,16).

Sintetizando tais conceitos percebemos que a alfabetização se refere à aprendizagem e o domínio do código alfabético, e o letramento designa a capacidade e a competência que o sujeito adquire a partir da função social da leitura e escrita. Deste modo, embora sejam ações distintas, recomenda-se que alfabetizar e letrar aconteçam de maneira paralela, entendendo os conceitos como complementares.

1.4 LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando sempre a Educação Infantil como fase inicial do processo de alfabetização e o Ensino Fundamental I a consolidação deste processo, é de suma importância inserir os alunos em um ambiente que favoreça o contato com a cultura escrita, compreensão leitora e consciência fonológica (conjunto de habilidades que permite à criança compreender e manipular unidades sonoras da língua, conseguindo segmentar unidades maiores em menores).

Cada vez mais cedo é corriqueiro ver bebês e crianças pequenas manuseando livros como se estivessem lendo e observando as ilustrações, assim se forma um leitor, porém, o letramento na Educação Infantil é alvo de inquietações, pois é temido que as crianças percam uma fase importante que envolve a ludicidade para ao invés disso adentrar em aulas com exposição de conteúdo. Para SCARPA (2006):

Como se a escrita entrasse por uma porta e as atividades com outras linguagens (música, brincadeira, desenho etc.) saíssem por outra. Por outro lado, há quem valorize a presença da cultura escrita na Educação Infantil por entender que para o processo de alfabetização é importante a criança ter familiaridade com o mundo dos textos. (SCARPA, 2006, P.1)

No entanto o letramento faz parte da vivência das crianças e contribui para familiarizar os pequenos sobre o uso social da escrita incorporando-a em seu cotidiano, desta forma a criança irá ampliar a memória, encontrar endereços e telefones, reconhecer receitas, comunicar-se por bilhete ou carta tendo o professor como escriba, reconhecer o próprio nome e de seus familiares e etc. BRITTO (2012) diz:

O desafio da educação infantil não é o de ensinar a desenhar e juntar letras, e sim o de oferecer condições para que as crianças possam desenvolver-se como pessoas plenas e de direitos e, dessa maneira, participar criticamente da sociedade de cultura escrita (BRITTO, 2012 P.18).

Na Educação Infantil as crianças manuseiam livros infantis, gibis, revistas. Assim, o professor lê com a turma e muitas vezes é escriba na produção de textos ou escrita de palavras, contudo, oferecer espaços de leitura e escrita é primordial.

Na BNCC, em Educação infantil há o campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação, faz parte dele um conjunto de experiências e saberes da criança.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. [...] Progressivamente,

as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. (BRASIL, 2018).

Nesta fase, a BNCC destaca como fundamental o explorar e ouvir por meio de atividades lúdicas e interativas. A Educação Infantil motiva e incentiva a criança a descobrir o novo através de contos, músicas, movimentos, sons, memória, dentre outros, trabalhando a ludicidade de forma a respeitar o desenvolvimento e o ritmo da criança. Alguns autores receiam a perda do lúdico através da antecipação de práticas de alfabetização tradicionais, porém o letramento é importante para a criança ter intimidade com textos.

A Educação Infantil é uma etapa primordial no desenvolvimento escolar das crianças, nesta fase as crianças tem contato com a escrita através de seus professores que escrevem os textos que as crianças produzem oralmente, brincam com os sons das palavras e manuseiam livros infantis, revistas, gibis, dentre outros, o que proporciona a interação na sociedade letrada.

Desde a primeira infância as crianças precisam ser incentivadas a conhecerem o mundo letrado, inicialmente por meio das leituras, elas devem ser instigadas a ler as imagens dos livros, manuseá-los e recontar oralmente as histórias que já ouviu na escola ou no âmbito familiar.

O letramento com a prática de leitura através de livros de literatura infantil, contos e fábulas precisa ser estimulada em crianças pré-escolares tanto pela escola quanto pela família, uma vez que a leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças.

Ainda sobre o processo de letramento na Educação Infantil, Soares (2009) afirma que na educação infantil devem estar presentes tanto atividades de introdução da criança ao sistema alfabético e suas convenções alfabetização, quanto às práticas de uso social da leitura e da escrita – letramento.

De fato, uma prática pedagógica voltada a introduzir o letramento na Educação Infantil deve estar adequada à faixa etária das crianças, voltado para atividades lúdicas capazes de aprimorar as habilidades necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que as crianças adquiram, construam e se desenvolvam pedagogicamente, preparando-as para serem autônomas e participantes na construção de seu próprio aprendizado.

O letramento pode ser introduzido na Educação Infantil a partir da vivência

cotidiana com a família e também com a ajuda de seus professores em sala de aula, em atividades em que as crianças possam interagir e demonstrar interesse, tais quais, ouvir histórias em quadrinhos ou livros de literatura infantil; se comunicar através de recados e bilhetes; seguir receita de bolo; lista de compras para a casa, dentre outras. Neste sentido, SOARES (2014) destaca:

Uma criança que ainda está no processo de alfabetização, dando início, ela pode ser uma criança letrada, pois, ela vive em um ambiente letrado, na escola ela ouve a professora contar histórias ou mesmo em casa ao ir dormir. Ela tem contato com livros e vê o pai ou a mãe escrevendo, lendo um jornal ou uma revista, lendo uma receita. Então, a partir dos exemplos ela passa a se interessar pela leitura e pode até pegar um livro e fingir que está lendo, e pode ainda criar e contar histórias fantásticas, a sua imaginação flui. (SOARES, 2014)

Quando o ensino infantil desenvolve de forma eficaz o seu papel nesse processo de alfabetização e letramento, é bem provável que os alunos já consigam sair do ensino infantil aptos a ler e escrever. (SCARPA, 2006).

Pertinente ao letramento na Educação Infantil, levanta-se a questão se é preciso cuidar e/ou educar, observa-se que tanto um quanto o outro fazem parte da construção do conhecimento destas crianças, então é imprescindível adotar o letramento no cotidiano diário logo na primeira Infância.

Acerca da leitura de histórias para crianças SOARES (2022) afirma que:

Para que a leitura oral de histórias atinja esses objetivos, não basta que a história seja lida. É necessário que o objeto portador da história seja analisado com as crianças e sejam desenvolvidas estratégias de leitura, tais como: que a leitura seja precedida de perguntas de previsão a partir do título e das ilustrações; que seja propositadamente interrompida, em pontos pré-escolhidos, por perguntas de compreensão e de inferência; que seja acompanhada, ao término, por confronto com as previsões inicialmente feitas, por meio da avaliação de fatos, personagens, seus comportamentos e suas atitudes. (SOARES, 2022, online, sem paginação).

A leitura alimenta o imaginário das crianças e se incorpora às brincadeiras por meios de desenhos e ao reconto de histórias. A prática motiva os pequenos a querer aprender a ler e escrever o quanto antes. É importante que a criança tenha livros à disposição tanto em casa quanto na escola, o adulto pode questionar sobre o som das palavras enquanto conta a história de forma envolvente.

A rotina também deve ser estabelecida diariamente. Além dos murais expostos apresentando o alfabeto, nome dos alunos, números..., a sala de aula deve dispor dos cantinhos lúdicos como: biblioteca, brinquedoteca, espaço para fantasias, casinha, e

outras que estimulem o interesse e a criatividade.

No primeiro momento que a criança chega à Educação Infantil deve ser trabalhado a concepção de letramento com elas, estimulando-as a participarem ativamente de todo o processo que envolvem a leitura e escrita. Deste modo, as crianças terão liberdade de expressão e irão explorar múltiplas linguagens, tais quais, o teatro, a música, a dança, leituras de literatura infantil, jogos, brincadeiras, dentre outras. A prática de letramento dá condições de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita.

Enfatizando a importância da aprendizagem da linguagem oral e escrita para que a criança descubra os diferentes gêneros textuais, KLEIMAN (1995) diz que:

Uma criança que compreende quando o adulto lhe diz “olha o que a fada madrinha trouxe hoje!” está fazendo uma relação com um texto escrito, o conto de fadas: assim, ela está participando de um evento de letramento (porque já participou de outros, como o de ouvir uma historinha antes de dormir); também está aprendendo uma prática discursiva letrada, e, portanto, essa criança pode ser considerada letrada, mesmo que ainda não saiba ler e escrever. (KLEIMAN, 1995, p. 18).

O letramento amplia a capacidade da criança se expressar, comunicar e ter acesso ao mundo letrado. Condizente a esta afirmação, LUIZATO (2003) destaca:

O letramento representa os diversos meios da prática social em que a escrita se faz presente, e, se pensarmos sobre essa perspectiva, de que as crianças vivem em uma sociedade letrada, percebemos que é quase impossível imaginar que durante muito tempo aprenderam decorando e formando palavras desconexas do contexto em que vivem. (LUIZATO, 2003, p. 72).

O uso da função social da escrita envolve a utilização e exploração de diversos gêneros textuais na sala de aula, considerando o conhecimento que cada criança tem através de suas vivências, possibilitando novas descobertas e conhecimento.

Embora uma criança ainda não seja alfabetizada, como é o caso dos alunos da Educação Infantil, pode ser considerada letrada desde que participe das práticas sociais da leitura e escrita na sociedade em que vive. As atividades que envolvem alfabetização e letramento são distintas, a alfabetização se refere ao processo de codificar e decodificar a escrita, enquanto o letramento diz respeito a capacidade de interpretação e compreensão de textos.

As práticas de letramento, ainda na Educação Infantil oportuniza às crianças diversos tipos de linguagens escritas e orais, como: livros infantis, receitas culinárias,

bula de remédio, jornais, revistas, cartas, bilhetes, rótulos e tudo que lemos e escrevemos da nossa realidade.

Conclui-se que o letramento ainda na Educação Infantil é bastante relevante, pois estimula a participação ativa no processo educacional e contribui para a futura formação leitora da criança, além de auxiliá-la na alfabetização e visão do mundo.

1.5 O PAPEL DO PROFESSOR NA INSERÇÃO DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na parte que introduz a etapa da Educação Infantil, a BNCC destaca qual o papel do papel do professor, quais sejam:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL, 2018).

A formação inicial do professor de Educação Infantil necessariamente precisa abranger alguns aspectos para a prática docente, como planejar o cotidiano das crianças pequenas, a importância do cuidar e educar, a importância do vínculo.

As estratégias praticadas pelo docente no planejamento das aulas sugestivamente envolvem: conhecimento das letras e consciência fonológica que é a habilidade que nós temos em manipular os sons de nossa língua e percebermos que uma palavra pode começar ou terminar com o mesmo som. SOARES (2016) anuncia que consciência fonológica seria a:

“[...] capacidade de focalizar os sons das palavras, dissociando-as do seu significado e de segmentar as palavras nos sons que as constituem” (SOARES, 2016, p. 166).

Deste modo, ainda na Educação Infantil as crianças percebem as nuances da escrita relacionadas à orientação espacial (escrita feita da esquerda para direita),

utilização de letras e palavras, diferenciação entre números e letras e percepção de fonemas representados pelas letras no momento da leitura e da escrita.

Cabe ao professor permitir aos seus alunos o contato com diversos gêneros textuais, fazendo a leitura e estudo do texto de histórias infantis com a metodologia pautada na ludicidade. Ao planejar suas atividades, é interessante que o educador defina objetivos a fim de alcançar uma meta para que a aprendizagem se dê satisfatoriamente.

É fundamental apresentar textos de literatura infantil porque possibilita à criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. É importante para a formação de qualquer criança escutar muitas histórias, pois é por meio dos livros e contos infantis que a criança enfoca a importância de ouvir, contar e recontar.

Antes de contar a história o professor poderá explorar os elementos da capa do livro, como imagens, palavras, nome do autor, ilustração, editora, cores. Ressaltando o título e questionando às crianças se elas conhecem a história e sabem por que recebeu esse nome, o que elas acham que vai acontecer na história, se sabem sobre o que fala a história, qual será o personagem. Ouvir as hipóteses das crianças e fazer os questionamentos que considerar importantes faz com que o diálogo seja enriquecido.

O gosto pela leitura pode e deve ser incentivado antes mesmo da alfabetização, neste sentido, CARVALHO (2005)

[...] Algumas pessoas criam gosto pela leitura pelo exemplo dos familiares, outras, por influência de professores ou por circunstâncias fortuitas de sua história de vida. No entanto, a formação de leitores em grande escala, via escola, só ocorrerá se houver uma política de leitura, traduzida na adequada formação de professores-leitores, na oferta abundante de bons e variados materiais escritos, e na instalação de bibliotecas e salas de leitura bem equipadas, dinamizadas por bibliotecários. Não se ensina gostar de ler por decreto, ou por imposição, nem se forma letrados por meio de exercícios de leitura e gramática rigidamente controlados. Para formar indivíduos letrados, a escola tem que desenvolver um trabalho gradual e contínuo. (CARVALHO, 2005, p.67).

Existem algumas ações que contribuem para inserir o letramento no contexto da educação infantil, quais sejam: atender as necessidades psicossociais e ampliação das experiências; explorar de forma interdisciplinar todas as áreas do conhecimento; motivar e instigar a curiosidade, ampliar o vocabulário, dentre outras. Quando o professor planeja e monitora suas práticas pedagógicas voltadas para crianças

pequenas, ele garante situações que promovem o desenvolvimento de seus alunos.

O letramento não é um método, ele envolve participar das práticas sociais em que se usa a escrita. KLEIMAN (2005) esclarece que:

Não existe um “método de letramento”. Nem um nem vários. O letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita e, nesse sentido para conseguir essa imersão o professor pode: adotar práticas diárias de leitura de livros, jornais e revistas em sala de aula; arranjar paredes, chão e mobília da sala de tal modo que textos, ilustrações, alfabeto, calendários, livros, jornais e revistas penetrassem todos os sentidos do aluno-leitor em formação; fazer um passeio-leitura com os alunos pela escola ou pelo bairro. (KLEIMAN, A. B., 2005, p.6)

Para consolidar o letramento na Educação Infantil como introdução ao processo de alfabetização, espera-se que o educador aplique os métodos de consciência fonológica e também estimule o conhecimento das letras. Diversificar os métodos de alfabetização de forma a alternar propostas acerca de conduzir ao letramento, onde a leitura e a escrita são pautadas em práticas sociais, ou seja, a criança vai conhecer o sistema alfabético de escrita e aprender seus usos sociais, é o que Magda Soares denomina Alfalettar, que nesse caso é um verbo criado para representar a integração possível entre alfabetização e letramento. Segundo SOARES (2020):

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2020, P. 27)

Sobre as práticas pedagógicas voltadas para o público da Educação Infantil, DRUMOND (2021) diz:

[...] Na primeira etapa da Educação Básica, as práticas pedagógicas precisam levar em consideração a consciência fonológica e a promoção do conhecimento das letras de forma sutil e orgânica. As crianças inseridas em ambientes letrados se motivam precocemente para ler e escrever. Nessa fase de aprendizado, o letramento pode ser estimulado a partir de atividades, como as relacionadas abaixo. [...] (DRUMOND, 2021)

DRUMOND (2021) sugere algumas práticas:

[...] Assegure um excelente ambiente alfabetizador, com um conjunto de

situações de usos reais de leitura e escrita; O alfabeto deve ser apresentado de maneira lúdica e criativa, se possível, acessível ao toque; Estimule a consciência fonológica, trazendo a atenção para os sons; Utilize cantigas com rimas ou parlendas para trabalhar o som das sílabas; Ensine os números a partir de situações de rotina, despertando a curiosidade dos pequenos e construindo a relação entre números e quantidades, por exemplo; Convide o aluno a explorar todo tipo de material escrito, seja livro, revista ou panfleto. Estimule reflexões sobre o objeto de estudo, convidando o aluno a mudar diálogos de uma história ou para ouvir e recontar contos, por exemplo. (DRUMOND, 2021)

Para tanto a escola deve ofertar um espaço seguro e acolhedor, integrando práticas de cuidar, educar e brincar. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com as outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

Ser professor na Educação Infantil é desafiante, vai além do educar, tem outros aspectos fundamentais como o afeto, o encantamento, o acolhimento às diferenças, as singularidades das crianças.

Os professores precisam contribuir para a aquisição de palavras novas no vocabulário das crianças, gerar sentimentos positivos em relação a si mesmas, no convívio com as outras crianças e com os profissionais da escola, motivar o raciocínio e o desenvolvimento motor das crianças também é uma atribuição do educador na etapa da Educação Infantil. As práticas educativas devem estar pautadas na convivência, no respeito aos direitos das crianças, e às diferenças individuais sejam elas culturais, econômicas, religiosas, entre outras.

A partir de então, o professor precisa fazer uma síntese do que a criança aprendeu na Educação Infantil para se ter uma ideia do que a criança já sabe dos objetivos esperados dos alunos nos cinco campos de experiências que serão ampliados na etapa seguinte.

E na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, tanto o professor quanto os alunos precisam de adaptar, é importante que o novo professor tenha acesso ao portfólio e ao relatório dos alunos para saber quais habilidades o aluno desenvolveu, onde tem dificuldades e quais suas potencialidades, para então dar continuidade no processo de formação, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor para que a criança sinta prazer em estudar.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu conhecer as fundamentações teóricas acerca da alfabetização no contexto de letramento na Educação Infantil, como ocorre esse processo ainda enquanto criança pequena. A leitura tem sido um estímulo para a criatividade, favorecendo a cultura, melhorando a escrita, enriquecendo o vocabulário e incentivando a imaginação nesta etapa de ensino.

Ficou evidente que para não se distanciar da aprendizagem lúdica serão apresentadas contos, fábulas, brincadeiras de faz de conta, jogos e demais atividades que contribuam para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Não há um método pronto, as práticas docentes precisam ser diversificadas e facilitadoras da aprendizagem, como por exemplo, uso de recursos pedagógicos, jogos lúdicos e educativos e uma sequência didática com metodologias diferenciadas para despertar o interesse dos pequenos.

Verificou-se que a hipótese de pesquisa foi provada pela fundamentação teórica apresentada neste trabalho, tendo visto que as crianças já trazem experiências do meio em que vivem, nota-se que tanto o educador quanto a família precisam auxiliar e estimular a prática da leitura de textos infantis, contos e fábulas e também atividades corriqueiras que utilize o letramento para o seu uso nas diversas práticas sociais da escrita, inserindo a criança social e culturalmente.

Condizente ao que foi apresentado nesta pesquisa ficou claro que a alfabetização dentro do contexto do letramento na Educação Infantil faz parte do cotidiano das crianças antes mesmo que elas frequentem a escola, este contato é promovido pelo convívio familiar e/ou estímulos externos como placas de trânsito, outdoors, faixas, cartazes.

Na Educação Infantil as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas e jogos que exercite suas capacidades motoras e cognitivas, iniciando o processo de alfabetização, evidentemente é possível alcançar resultados positivos na aprendizagem das crianças, sem que seja preciso se esvair do lúdico, assim as crianças brincam e se divertem enquanto aprendem.

No decorrer deste trabalho, como limitação da pesquisa, aponto a escolha dos materiais bibliográficos que compõem o referencial teórico, pois, há muitos autores

discutindo sobre o letramento, e buscar citações que verdadeiramente enriqueçam a pesquisa é exaustivo. Para investigação futura, além do letramento na Educação Infantil, aponto um estudo voltado aos métodos de alfabetização nesta etapa de ensino.

Em resposta ao problema apresentado na introdução, verificou-se a necessidade do professor entender como cada criança em específico constrói o conhecimento e então apresentar domínio de fundamentos psicológicos, fonológicos, linguísticos e sociolinguísticos. Ressaltando que não existe um método pronto para o processo de letramento na Educação Infantil, então o professor precisa ter uma base teórica, adaptando o ensino com enfoque no aprendizado das crianças, focado mais nas expectativas do que em metas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética / organizado por Artur Gomes Morais, /Eliana Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal . — Belo Horizonte: Autêntica, 2005.168p.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p. II.

_____. **Emenda constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 12 abril. 2022.

_____. **Lei de diretrizes e Bases da Educação**, n. ° 12.796, de 04 de abril de 2013.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 abril. 2022.

BRITTO, Luiz Percival Leme. “**Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil**”. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Orgs). O mundo da escrita no universo da pequena infância. 3ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**/ Marlene Carvalho – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DRUMOND, K. **Alfabetização e letramento: conceitos, relações e práticas**. [S.l.] 2021. Disponível em: <https://www.sistemamaxi.com.br/alfabetizacao-e-letramento/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982a.

_____. **Educação como prática de liberdade**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982b.

_____, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**/ Paulo Freire- Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KLEIMAN, Ângela B. **O que é Letramento**. In: KLEIMAN, Ângela B.(Org.). Os significados do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

_____, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo:Unicamp, 2005. p. 1-65.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental**.

Disponível em:

https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/periodicos/p14_Infancia_e_Crianças_de_6_anos_os_desafios_das_transicoes_na_Educacao_Infantil_e_Ensino_Fundamental.pdf.

Acesso em: 12 abril. 2022.

LUIZATO, Carla. **Contexto de letramento: é possível trabalhar com produção de texto na Educação Infantil**. Leopoldianum – revista de estudo e comunicação, v. 28, n. 78, p. 71-73, jun. 2003.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana EngelGerhardt e Denise Tolfosilveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de – **Sistema de Escrita Alfabética** – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORENO, Gilmar Lupion. **Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil**. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). Trabalho pedagógico na educação infantil. Londrina: Humanidades, 2007.

MOTA, Gersivalda Mendonça da; FARIAS, Carlos Vinícius de. **Alfabetização e Letramento: uma análise acerca dos conceitos**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10171644-Alfabetizacao-e-letramento-uma-analise-acerca-dos-conceitos.html>. Acesso em: 12 abril. 2022.

PICOLLI, Luciana. **Práticas Pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**/ Luciana Picolli e Patricia Camini; ilustrações de Eloar Guazzelli – Erechim: Edelbra, 2012.

SCARPA, Regina. **Alfabetizar na Educação Infantil, Pode?** Revista Nova Escola, Ed. 189, fev. 2006. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/585/alfabetizar-na-educacao-infantil-pode>. Acesso em 14 de abril. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**/ Magda Soares – São Paulo: Contexto, 2016. 384p.

_____. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio n.29, 2004.

_____. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

_____. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020, 352p.

_____. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita. In: Revista Brasileira de Educação, nº 25, outubro de 2003.

_____. **Letramento um tema em três gêneros**/ Magda Soares – 3 ed. – 1ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

Teorias e práticas de letramento/ organização, Lia Scholze, Tania M. K. Rösing. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 297p.